

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA EDUCOMUNICAÇÃO AMBIENTAL APLICADA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM ITABAIANA – SE

Lílian Fonsêca Fernandes¹
Matheus Pereira Mattos Felizola²
Laura Jane Gomes³

1

RESUMO

Educomunicação Ambiental, um conceito novo, que vem se afirmando como campo de intervenção social, o qual inclui os meios comunicação no processo de mediação educacional, discutindo dessa forma as questões ambientais. Considerando o referencial teórico acerca da Educomunicação Ambiental, o presente artigo propõe-se a apresentar aspectos dessa metodologia, aplicada em toda a rede pública de ensino da cidade de Itabaiana, localizada no agreste sergipano. O artigo dá ênfase à Escola Anilde Santos de Jesus, a qual ressalta a importância da produção de uma rádio-novela e a confecção de um jornal mural como forma de estimular e socializar o debate sobre as questões ambientais e suas problemáticas, de forma a despertar uma visão crítica e responsável sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação ambiental; espaços educativos; mídias alternativas; meio ambiente

¹ Estudante de Jornalismo da Universidade Tiradentes, e-mail: lilianff@gmail.com

² Mestre em Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe. Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Tiradentes e Professor em ambas, e-mail: matheusfelizola@infonet.com.br

³ Engenheira Florestal, Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas, Prof^a. Adjunta da Universidade Federal de Sergipe, e-mail: laurabuturi@ufs.br

1. INTRODUÇÃO

Iniciaremos esse trabalho partindo do conceito de meio ambiente. Segundo a definição do glossário de ecologia (ACIESP, 1997, p.165), “meio ambiente é o conjunto de todas as condições e influências externas circundantes que interagem com um organismo, uma população ou uma comunidade”.

No mesmo sentido Silliamy (apud REIGOTA, 2002, p.13):

Meio ambiente é o que circunda um indivíduo ou grupo. A noção do meio ambiente engloba, ao mesmo tempo, o meio cósmico, geográfico, físico e o meio social, com suas instituições, sua cultura, seus valores. Esse conjunto constitui um sistema de forças que exerce sobre o indivíduo e nas quais ele reage de forma particular, segundo os seus interesses e suas capacidades.

Lima-e-Silva (2002) define meio ambiente como sendo um conjunto de fatores sociais, culturais e naturais que envolvem um indivíduo e com os quais eles interagem, sendo influenciado e influenciando.

Compreender o significado de meio ambiente se faz necessário para o entendimento da Educomunicação Ambiental. Pois é imprescindível fazer um contraponto entre a visão mais comum de meio ambiente, que normalmente dissocia o conceito de maiores discussões sociais, e uma visão de meio ambiente integradora e responsável relacionada não só com questões ambientais, mas focada também em práticas educacionais e culturais. A prática da educomunicação implica na utilização dos meios de comunicação nas escolas, como métodos informais de educação, a fim de promover, divulgar, alertar e reportar assuntos referentes ao meio ambiente e aos problemas ambientais.

Com base nessa relação de mídias e meio ambiente, pretende-se discutir a metodologia implantada nas escolas públicas de Itabaiana, onde as mesmas não dispõem de recursos e oportunidades relacionadas com a área de tecnologia, comparadas com a rede particular de ensino.

A pesquisa foi realizada na no colégio Anilde Santos de Jesus, localizado no povoado Cajaíba/Itabaiana-SE, município de Itabaiana, tornando-se uma pesquisa exploratória que conta neste contexto.

2. ORIGEM E CONCEITUAÇÃO

Pode-se dizer que a relação comunicação X questão ambiental, teve seu aprofundamento no mundo em 1972, após a Conferência da ONU sobre meio ambiente, realizada em Estocolmo. Os problemas ambientais passaram a ter maior destaque nos meios de comunicação nacionais e internacionais, com diversos países incluindo nas televisões públicas programas relacionados com tema. No Brasil a discussão na mídia sobre os temas relacionados ao meio ambiente deu-se após a realização da ECO-92, realizada na cidade do Rio de Janeiro, em 1992.

A relação comunicação com a questão ambiental aponta uma outra vertente, que seria o entrelaçamento entre o meio ambiente, comunicação e educação, surgindo um novo campo de intervenção social, denominado de Educomunicação Ambiental.

O conceito de Educomunicação foi consolidado no art. 1º, parágrafo 1º da lei nº 13.941/04, onde diz que: “educunicação é o conjunto dos procedimentos voltados ao planejamento e implementação de processos e recursos da comunicação e da informação, nos espaços destinados à educação e à cultura, sob a responsabilidade do poder público Municipal, inclusive no âmbito das Subprefeituras e demais Secretaria e órgão envolvidos”.

O conceito de Educomunicação propõe na verdade, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, criativos e dialógicos nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na ampliação do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. Esta também preocupada com a democratização da comunicação, no que diz respeito ao acesso às informações veiculadas, mas também no que se refere à inclusão, no sentido de acesso as formas e aos meios de comunicação.

A Cartilha de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (1999) define a Educomunicação Ambiental como “estratégias interativas de comunicação com finalidade educacional e de tomada de decisão, envolvendo a produção e distribuição de materias educacionais, campanhas de educação ambiental e o uso de meios de largo alcance”.

A Educação Ambiental, por sua vez propõe de maneira mais enfática e urgente, não apenas um papel, mas uma missão à educação: a de re-criar a sociedade com vistas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

3. METODOLOGIA

Na presente pesquisa, a população é finita, constituída de escolas públicas da cidade de Itabaiana, que desenvolvem trabalhos de Educomunicação Ambiental. Com base nos dados da Secretaria Municipal de Educação, o município conta com 51 escolas de ensino público, tanto da rede municipal, quanto da rede estadual.

A presente pesquisa teve como base territorial a cidade de Itabaiana, município do agreste sergipano, localizada a 56 km da capital Sergipana. A cidade conta com uma população de 76.813 habitantes - possuindo um crescimento anual de 1,9% - distribuída em sua totalidade na área urbana, concentrando 26,39% de todo o estado (IBGE, 2007)

Foram entrevistados 6 professores de escolas municipais e estaduais, oriundos das mais diversas especialidades de ensino, todos envolvidos diretamente com os projetos de Educomunicação Ambiental. Sendo 80% dos projetos idealizados para garantir a participação na Conferência do Meio Ambiente, realizada pelo Ministério da Educação – MEC em 2007 e 20% dos projetos de iniciativa própria.

Portanto o tipo de amostra utilizada foi a não probalística do tipo amostragem intencional. Segundo Mattar (1997) a amostragem intencional é a em que o pesquisador procura obter uma amostra que seja similar à produção sob algum aspecto, geralmente se escolhe os casos considerados “típicos” da população em estudo para fazer parte da amostra. Dessa maneira, foram entrevistados coordenadores, professores, alunos e colaboradores, os quais participam diretamente dos projetos de Educomunicação Ambiental nas escolas públicas de Itabaiana.

Configurou-se como um estudo descritivo, pois de acordo com Gil (1996) procura abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social, explicação das relações de causas e efeitos dos fenômenos. A pesquisa desenvolveu características dos professores e alunos envolvidos com os projetos de Educomunicação Ambiental. Projetos, que vêm se desenvolvendo através da utilização das mídias em sala de aula e dos meios de comunicação nas escolas agregando as práticas pedagógicas diárias.

Foi classificada como uma pesquisa exploratória, pois abordou um tema pouco estudado: os Projetos de Educomunicação ambiental nas redes públicas de ensino da cidade de Itabaiana. De acordo com Gil (1996) uma pesquisa terá caráter exploratório no momento em que o pesquisador tem como objetivo descrever melhor o problema, pois trata-se de uma abordagem adotada para a busca de maiores informações

sobre determinado assunto. Possui um planejamento flexível e é indicada quando se tem pouco conhecimento do assunto. Tendo como finalidade formular problemas e hipóteses para estudos posteriores.

A presente pesquisa configurou-se em bibliográfica e de campo, no tocante a pesquisa de campo, os personagens diretamente relacionados foram convidados a responder perguntas diretamente relacionadas com os projetos de Educomunicação ambiental desenvolvidos nas escolas públicas do município; já no que diz respeito à pesquisa bibliográfica, a mesma foi elaborada a partir de material já publicado, constituído, principalmente de livros, artigos de periódico e materiais publicados na internet.

Foi utilizado um roteiro de entrevistas, capaz de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. Segundo Gil (1996), entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas a partir de uma lista prefixada com o objetivo de colher dados que interessam ao estudo. Ela é uma das técnicas de coletas de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais e bastante empregada para realização de diagnóstico e orientação, justificando, desta maneira sua utilização neste estudo. Nesse trabalho de pesquisa, as entrevistas foram feitas diretamente com coordenadores e professores, nos meses de agosto e setembro de 2008.

4. RESULTADOS

A implantação da Educomunicação Ambiental nas escolas públicas de Itabaiana prevê a participação de crianças e adolescentes na confecção de peças de comunicação, abordando a questão ambiental, promovendo mudanças nos modos de produção e consumo social, modificando estilos de vida e trabalhando para a construção de uma sociedade social e ambientalmente mais equilibrada.

Visando conscientizar os indivíduos com vistas à adoção de atitudes e comportamentos mais sustentáveis, o que significa não só reduzir o consumo, reaproveitar e reciclar materiais, economizar água, energia, recursos naturais, mas, além disso, formar cidadãos comprometidos com a causa ambiental e capazes de intervir na vida social, na esfera pública e política. Foi que a Secretaria do Município de Itabaiana realizou um encontro de formação de educadores e educandos.

Apesar dos impasses que a Educomunicação enfrenta na atualidade, o colégio Anilde Santos de Jesus, localizado no povoado Cajaíba/Itabaiana-SE, aceitou o desafio, e implantou a metodologia da Educomunicação Ambiental.

Os alunos, criam, confeccionam e distribuem meios de comunicação Spot, Fanzines, Jornal Mural, dramatização com fantoches, com diversos temas relacionados ao meio ambiente e suas problemáticas. Elaboram e executam uma rádio-novela, onde abordam os temas ambientais como forma de conscientização da comunidade local.

Em relação ainda a rádio-novela ela é dividida em cinco capítulos, cada capítulo com três minutos de duração, a rádio-novela, é elaborada por estudantes da 6ª série do ensino fundamental da Escola Anilde Santos de Jesus, e tem como tema “Cuide do seu planeta”. A rádio-novela tem a participação de seis alunos, onde interpretam personagens da história fictícia com muita criatividade.

Para a criação da rádio-novela, fez-se necessário a realização de uma pesquisa sobre os principais temas relacionados ao meio ambiente, enfrentados pela comunidade do povoado Cajaíba. Perceberam então que eram inúmeros os problemas, pois, os problemas ambientais na realidade são problemas sociais e que a espécie humana é quem agora corre perigo, e é também a vida humana, enquanto forma de organização social, quem causou os desequilíbrios.

Partindo dessa necessidade, os alunos elaboraram um roteiro, onde cada aluno encena um personagem diferente, todos ligados as questões ambientais, onde conscientizam e esclarecem a comunidade questões como degradação ambiental, importância da reciclagem, o lixo e cuidado com o solo. A rádio-novela tem horário específico de transmissão, no qual todos os estudantes, pais de alunos e a comunidade local podem ouvi-la. Mensalmente novos capítulos são colocados narrados, contando sempre com a orientação dos educadores para a elaboração dos textos.

Outro meio de comunicação bastante trabalhado e confeccionado na escola é o Jornal Mural. Alunos diariamente renovam seus textos, com dicas de cuidados com o meio ambiente. Temas como reciclagem, plantio de árvores, escassez da água, cuidado com o solo são constantes na formação desses alunos.

Com a metodologia implantada nas escolas, surge então a necessidade de aproximação do docente com os meios de comunicação. Como esclarece Gaia (2001, p.35):

Os professores precisam aprender a utilizar a mídia não como resolução dos problemas impostos pela prática didática, mas como proposta que traga uma fonte de aprendizado a mais para ser trabalhada em sala de aula. Esta visão implica ter uma atitude sem preconceito, não somente porque colabora para desnudar a noção da verdade perpassada pelas mídias e aceita por um expressivo número de cidadão, mas também porque pensa esse fenômeno como parte da nossa realidade.

7

No mesmo sentido Cortelazzo (2005) afirma que essa aproximação se faz necessária, pois os mesmos precisam se familiarizar, apropriar-se das suas potencialidades, controlarem suas eficiências e uso, para então criar novos saberes.

Segundo especialistas a grande dificuldade dos educadores encontra em relacionar a mídia como material pedagógico, pois os mesmo valorizam sobre tudo as técnicas das aulas expositivas como forma de transmissão de conteúdo. Além do desconhecimento das etapas e particularidades da formação jornalística por parte desses educadores.

A Secretaria de Municipal de Educação de Itabaiana, pensando em romper essas barreiras das incertezas e insegurança e visando formar multiplicadores e estimuladores do processo, realizou cursos e oficinas para formação dos Educomunicadores Ambientais, fazendo da comunicação uma ferramenta interdisciplinar capaz de estimular não só a aprendizagem do aluno, como também sua participação social e política.

5. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Percebeu-se a importância da Educomunicação Ambiental, pois essa prática educativa mediatizada redimensiona tanto o papel do professor quanto dos alunos, que têm nas aulas as bases para a integração efetiva com novas tecnologias da informação e da comunicação, que sob a perspectiva da educação ambiental, convergem para uma experiência enriquecedora (BELLONI, 2001)

Podemos concluir sintetizando que Educomunicação Ambiental trabalha metodologias participativas e problematizadoras, além de criar processos de comunicação e ecossistemas comunicacionais de modo a fortalecer as vias de ação social e reflexões estimulando a discussão crítica, formando assim cidadãos

participativos e comprometidos com o processo de construção de uma sociedade mais sustentável.

Diante disto os alunos poderão desenvolver atividades de leitura análise crítica da mídia, buscando informações que possam mostrar o outro lado das informações, priorizando os assuntos e problemáticas locais. Buscando ainda a aproximação com a grande mídia despertando oportunidades e possibilidades de modo a favorecer o enraizamento da educação ambiental.

Torna-se crescente no país o fortalecimento de uma rede de apoio à formação de professores interessados em usar a mídia como ferramenta de ensino na área da educação ambiental. Em contrapartida para a maioria dos educadores, a utilização dos meios de comunicação como forma de ensino representa uma novidade.

Contudo com a capacitação dos professores da rede pública de ensino de Itabaiana, a metodologia da Educomunicação Ambiental pretende valorizar a produção escolar, estimular e socializar os debates sobre os temas ambientais.

REFERÊNCIAS

- ACIESP. **Glossário de ecologia**. 2. ed. São Paulo: Academia de Ciência do Estado, 1997.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Cortez, 2001
- CORTELAZZO, Iolanda. **Pedagogia e as novas tecnologias**. Disponível em: <<http://www.boaula.com.br/iolanda/producao/me/pubonline/cortelazzo.doc>>. Acesso em 30 de jun 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo, 2000.
- GAIA, Rossana. **Educomunicação & Mídias**. Maceió: Paz e Terra, 2000.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LIMA-E-SILVA, Pedro Paulo de et. Al. **Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2002.
- MATTAR, F. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.
- MORAN, José Manuel. **Leitura dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993
- MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2002.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação: Caminhos da Educomunicação**, n 23, jan/abril 2002.
- . **Um novo campo entre a comunicação e a educação**. 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/exe/texto.asp?id=447>>. Acesso em: 30 de jun 2008.
- SCHAUN, Angela. **Educomunicação. Reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.